

## *SINO DA MINHA ALDEIA*

*Ó sino da minha aldeia,  
Dolente na tarde calma,  
Cada tua badalada  
Soa dentro da minha alma.*

*E é tão lento o teu soar,  
Tão como triste da vida,  
Que já a primeira pancada  
Tem o som de repetida.*

*Por mais que me tanjas perto  
Quando passo, sempre errante,  
És para mim como um sonho,  
Soas-me na alma distante.*

*A cada pancada tua,  
Vibrante no céu aberto,  
Sinto mais longe o passado,  
Sinto a saudade mais perto.*

*O POEMA “Sino da Minha Aldeia”, publicado na Revista Renascença, no ano de 1914, diz muito dos sentimentos do poeta relativamente à sua infância. Fernando Pessoa tinha em 1913 (altura em que escreveu o poema) 25 anos.*

## *O SINO DA MINHA ALDEIA*

*O sino da minha aldeia  
me emocionou quando menino.  
Velho sino!  
Velho sino!  
Que saudade do teu canto  
nas missas de domingo,  
nas Missas do Galo  
ou nas tardes de novena.  
Como era lindo  
quando eu era menino... o cenário verde.  
O riozinho. (A vila era uma ave branca).  
A capelinha azul toda enfeitada  
e o sino a tocar.  
Vitalina, está em casa?  
Vitalina, está em casa?  
(Vitalina morreu há muitos anos).  
Velho sino!  
Velho sino!  
Tão pequenino e anónimo  
Como a alma dos campónios que embalavas.  
Velho sino!*

*Badalaste em noivados da roça.  
Badalaste em batizados e festas populares.  
Badalaste em tardes de luto.  
Choraste, com os roceiros,  
lágrimas de saudade,  
quando os acompanhaste em dobres funerários  
no último caminho desta vida... Velho sino!  
Velho sino, meu amigo de infância,  
sinto em tua voz, agora amargurada,  
a mesma voz em mim desamparada  
de todas as alegrias que perdi no mundo.*

*(Autor ignorado)*